

Quase quinze anos depois de sua primeira montagem, Chico Diaz retorna ao universo perturbador de Campos de Carvalho (1916-1998) com uma nova versão de “A Lua Vem da Ásia”. O monólogo, que estreia no Teatro Vannucci neste sábado (5), traz ajustes que o próprio ator considera necessários para dialogar com os tempos atuais, mantendo intacta a força provocativa do texto original do escritor mineiro, um dos expoentes do surrealismo na literatura brasileira.

Originalmente publicada em 1956, a obra constrói um retrato desconcertante da condição humana através do relato de um homem que acredita estar hospedado em um hotel de luxo, quando na verdade encontra-se confinado em uma instituição. Entre devaneios e escrita compulsiva, o protagonista — que assume múltiplas identidades como Adilson, Leonildo, Astrogildo ou Ruy Barbo — registra suas memórias com a pretensão grandiosa de contribuir para a cultura universal. A descoberta gradual sobre sua real situação serve como metáfora para questões mais amplas sobre lucidez, loucura e a natureza absurda da existência moderna.

“As mudanças são para contextualizar o momento histórico que nós vivemos e também tornar mais leve e mais palatável. A obra continua contundente, oportuna, reflexiva, bem humorada, ela tem umas questões do mundo moderno a serem discutidas”, explica Chico Diaz. O ator, que também assina a adaptação, buscou preservar a essência crítica do texto original enquanto o tornava mais acessível ao público contemporâneo, adicionando elementos de leveza e humor sem comprometer a densidade reflexiva da obra.

Estruturado como um diário em cena, o espetáculo se divide em duas partes distintas. Na primeira, denominada “percurso do Eu”, o protagonista explora as múltiplas vozes que habitam sua mente, revelando a complexidade de sua psique fragmentada. A segunda parte o conduz ao “percurso pelo mundo”, onde



Em ‘A Lua vem da Ásia’, Chico Diaz encena um jogo entre realidade e delírio, lucidez e loucura

# Delírios revisitados

Chico Diaz adapta e interpreta ‘A Lua Vem da Ásia’, tornando o texto surrealista do mineiro Campos de Carvalho mais acessível nos dias de hoje

confronta uma realidade externa tão ou mais absurda que sua própria condição mental. Essa estrutura permite ao público acompanhar tanto a jornada interior quanto a percepção distorcida que o personagem tem do mundo ao seu redor.

O texto de Campos de Carvalho, que o próprio autor definia como “um gigantesco grito lançado sobre a vulgar balbúrdia cotidiana”, mantém sua relevância crítica décadas após sua criação. A obra funciona como uma lente de aumento sobre as contradições e absurdos da

civilização moderna, utilizando o delírio como instrumento de análise social. O personagem narrador, embora confinado fisicamente, viaja pelo imaginário para geografias improváveis, encontrando na linguagem seu único meio de escape e libertação.

“Além de ser uma referência na literatura brasileira, nós temos um surrealista testemunha dos tempos é curioso como os tempos continuam atuais. Ou seja, a obra se mantém atualíssima no que diz respeito à lucidez confrontada

com a barbárie dos tempos atuais”, observa Chico Diaz. Para o ator, a peça oferece uma oportunidade valiosa de debate sobre questões fundamentais como liberdade, prisão, saúde mental e racionalidade civilizatória, temas que ressoam com particular intensidade no contexto contemporâneo.

O espetáculo convoca o público como ouvinte atento das memórias e reflexões do protagonista, estabelecendo uma relação de cumplicidade que transcende a simples observação teatral. Nesse

jogo entre realidade e delírio, entre lucidez e loucura, “A Lua Vem da Ásia” propõe uma experiência teatral que desafia as percepções convencionais sobre normalidade e marginalidade social.

Com uma extensa carreira no cinema, teatro e televisão, Chico Diaz foi reconhecido pelo conjunto de sua obra e contribuição à cultura brasileira ao receber em maio a Ordem do Mérito Cultural.

## SERVIÇO

### A LUA VEM DA ÁSIA

Teatro Vannucci (Shopping da Cávêa - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º andar)  
De 5/7 a 31/8, sábados (20h30) e domingos (19h30)  
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)